



B0136

PERFIL FAMILIAR DE CRIANÇAS SURDAS QUE PERMANECERAM NA UTIN

Andréa Souza Marzochi (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa Dra. Maria de Fátima de Campos Françoço (Orientadora), CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A investigação visou construir o perfil familiar de crianças que permaneceram na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do CAISM, que passaram pelo Programa de Triagem Auditiva Neonatal, tiveram alteração auditiva identificada, e que foram encaminhadas para o CEPRE. O período investigado vai de dezembro de 2000 a abril de 2007, totalizando 106 crianças. Foram realizadas entrevistas com os pais, utilizando-se um questionário com itens relativos ao perfil sócio econômico e educacional. Os dados foram registrados em um programa de banco de dados Epi – Info versão 2005. Verificou-se que 62,3% das famílias têm renda mensal até quatro salários mínimos e são formadas por casais jovens, 53,3% das mães e 41% dos pais tem até 30 anos. A principal fonte de renda é determinada pelo trabalho do pai (44,3%), sendo quase metade deles, profissionais assalariados (48,1%). Mais da metade das mães (53,8%) não tem atividade de trabalho fora do lar. Os pais têm poucos anos de estudo – 26,6% dos pais e 33% das mães não têm o ensino fundamental completo. Em termos do diagnóstico, 41,4% das crianças têm Hipoacusia Neurosensorial Bilateral. A causa da perda auditiva mais freqüente, dentre aquelas conhecidas, é a prematuridade (10,4%). Entre as crianças que se inscreveram para atendimento, 35,8% foram encaminhados para realização de outros exames para completar o diagnóstico, 26,4% ingressaram de imediato em programas do Cepre e 32% das famílias não retornaram após o contato inicial. A consolidação do perfil familiar facilita a compreensão sobre aqueles que buscam atendimento no Cepre e subsidia novas propostas de trabalho.

Família - Surdez - Atendimento institucional